

# Corpo de Deus

Serra do Pilar, 31 maio 2018

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho  
Anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,  
O banquete dos filhos chamados para o Pai!

O Corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia,  
O anúncio do Reino do nosso Deus!

**Irmãos:**

Porque é para nós tão importante o sinal e sacramento da Eucaristia?  
Porque a celebramos teimosamente, pelo menos todas as semanas no seu primeiro dia?

Claro que todo o gesto incessante e milenarmente repetido, por sublime que seja, corre o risco de cair na rotina, de ser descaracterizado.

Por isso, cada época o entendeu segundo a sua sensibilidade. Por isso, em cada época, a Igreja - *semper reformanda* - percebeu que tinha necessidade de cuidar da sua celebração.

Porque disse o Concílio que a Eucaristia é ponto de chegada e ponto de partida, fonte e cume da vida da Igreja e "o centro da assembleia dos batizados a que o presbítero preside" (PO 5)?

**Kyrie, eleison!**

Que fizeste do pão que repartimos,  
A anunciar um tempo sem fronteiras?  
Que fizeste do vinho, d'alegria  
Derramado por muitos, quem a viu!?

**Christe, eleison!**

Que fizeste da Vida que levavas  
Escondida no Senhor Jesus?  
Que fizeste da Voz e da Palavra  
Por que te fiz Profeta e Servidor?

**Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**Amen!**

**Oremos (...)**

que o pão e o vinho desta Eucaristia  
nos ensinem o que é bom  
e o que é mau fazer:  
abram-se os nossos olhos  
aos jardins das hostilidades  
em que se esconde a serpente  
da sedução e da mentira  
e que a tua voz nos mostre  
a nudez da nossa mortalidade  
e dos nossos projectos  
e nos indique o caminho  
para chegar à árvore da vida  
e do teu Nome

(José Augusto Mourão - *Declinações*)

**Amen!**

**Leitura do Livro do Êxodo** (Ex 24, 3-8)

Naqueles dias, Moisés veio comunicar ao povo todas as palavras do Senhor e todas as suas leis. O povo inteiro respondeu numa só voz: *Faremos tudo o que o Senhor ordenou*. Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. No dia seguinte, levantou-se muito cedo, construiu um altar no sopé do monte e ergueu doze pedras pelas doze tribos de Israel. Depois, mandou que alguns jovens israelitas oferecessem holocaustos e imolassem novilhos,

como sacrifícios pacíficos ao Senhor. Moisés recolheu metade do sangue, deitou-o em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. Depois, tomou o Livro da Aliança e leu-o em voz alta ao povo, que respondeu: *Faremos quanto o Senhor disse e em tudo obedeceremos*. Então, Moisés tomou o sangue e aspergiu com ele o povo, dizendo: *Este é o sangue da aliança que o Senhor firmou convosco, mediante todas estas palavras*.

### **Salmo responsorial** (do Salmo 115)

#### **O cálice da bênção é comunhão do sangue de Cristo**

Como agradecerei ao Senhor  
tudo quanto fez por mim?!  
Beberei do o cálice da salvação,  
invocando o nome do Senhor.

Trar-te-ei sacrifícios de louvor,  
invocando, Senhor, o teu nome.  
Cumprirei as promessas que te fiz  
Na presença de todo o povo!

### **Leitura da Carta aos Hebreus** (Heb 9, 11-15)

Irmãos: Cristo veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Atravessou o tabernáculo maior e mais perfeito, que não foi feito por mãos humanas, nem pertence a este mundo, e entrou de uma vez para sempre no Santuário. Não derramou sangue de cabritos e novilhos, mas o seu próprio Sangue, e alcançou-nos uma redenção eterna. Na verdade, se o sangue de cabritos e de toiros e a cinza de vitela, aspergidos sobre os que estão impuros, os santificam em ordem à pureza legal, quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, Se ofereceu a Deus como vítima sem mancha, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Por isso, Ele é mediador de uma nova aliança, para que, intervindo a sua morte para remissão das transgressões cometidas durante

a primeira aliança, os que são chamados recebam a herança eterna prometida.

**Aleluia!**

Eu sou o pão vivo descido do céu

Quem comer deste pão viverá eternamente!

**Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (Mc 14,12-16.22-26)**

No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: *Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?* Jesus enviou dois discípulos e disse-lhes: *Ide à cidade. Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água. Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: 'O Mestre pergunta: Onde está a sala, em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?'* Ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, alcatifada e pronta. Preparai-nos lá o que é preciso. Os discípulos partiram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa. Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção e partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: *Tomai: isto é o meu Corpo.*

**Aleluia!**

Homilia

Lucas apontou nos Atos dos Apóstolos as quatro coordenadas essenciais que definem a comunidade. São elas, a *didakê* (ensino dos Apóstolos), a *koinonía* (a comunhão ou união fraterna), a fração do pão (Eucaristia) e a oração (2, 42). Quando, porém no séc. IV, S. Jerónimo traduziu a Bíblia para latim (Vulgata), reduziu estas quatro coordenadas a três: o ensino dos Apóstolos, a *comunhão da fração do pão* e a oração. Consagrava-se assim na letra uma das maiores confusões da teologia acontecidas na história.

Desde o princípio, diz o Novo Testamento insistentemente, que a Igreja se reunia, na comunhão da fé, à volta da Mesa do pão e vinho que se *comia*,

aquele, e *bebia*, este, tal como Jesus fizera na véspera da sua Paixão, em memória da sua Morte e Ressurreição: *fazei isto em memória de mim*, disse Jesus. Esse pão partia-se à frente de todos e entre todos (à própria celebração se chamava mesmo a *Fração do Pão*) para poder ser distribuído por todos (como se fazia ao vinho aliás), em sinal de comunhão. Exatamente como acontece quando eu vou comer à tua casa, em sinal de amizade e de partilha, isto é, de comunhão; se acontece que a nossa comunhão diminui, seja pelo que for, eu deixo de ir e/ou tu de me convidar. Em sinal de comunhão na fé, na memória da morte e ressurreição de Jesus, e como expressão da fraternidade que somos e vivemos, comemos esse pouco de pão, expressão visível da nossa comunhão fraterna e da nossa união por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Quem come este pão e bebe este vinho é o *corpus vere* (o verdadeiro corpo de Cristo), ou seja, o corpo real da Igreja na qual Jesus está realmente presente (*sempre que dois ou três se reunirem em meu nome eu estarei no meio deles*, Mt 18,20; *vós é que sois o corpo de Cristo*, dizia Paulo aos Coríntios, 1 Cor 12,27; *fomos todos batizados para formar um só corpo*, 1 Cor 12.13). A *koininía* (comunhão) dos que somos membros do Corpo de Cristo exprime-se no facto de comermos todos o *corpus mysticum* (corpo místico de Cristo), o sacramento ou sinal que é o pão e o vinho da Eucaristia.

Uma coisa é, portanto, o verdadeiro corpo de Cristo (a Igreja, a assembleia dos que estão em comunhão), e outra o corpo místico, o sinal sacramental da comunhão desse corpo de Cristo.

Ou seja, o pão da Eucaristia é o *sacramento da presença real* de Cristo.

Com os maus velhos tempos, porém, trocaram-se as coisas: passou a chamar-se "a comunhão" ao pão da Eucaristia que era (e é) apenas o *sinal da comunhão eclesial ou fraterna* (por isso comiam em conjunto), mesmo que os que comiam esse pão andassem à batatada uns com os outros. E vieram depois palavras raríssimas - trans-substanciação, trans-significação e outras mais - a tentar explicar o inexplicável.

Quando não há comunhão no corpo real (*corpus vere*) de Jesus que é a Igreja, isto é, se há fraturas mortais no corpo de Cristo, que ninguém ouse comer desse pão ou beber desse cálice, porque o faz indignamente; "que cada um se examine, portanto, porque comendo e bebendo sem perceber que se trata do sinal da comunhão do corpo de Cristo, come e bebe a sua própria condenação" (1 Cor 11,27-29).

Estamos todos a ver porque é que a Ceia do Senhor, a Fração do Pão, a Eucaristia, a expressão da comunhão do *corpus vere* através do *corpus mysticum*, foi sempre uma coisa tão importante para os cristãos.

Por isso, teimosamente a celebramos, todas as semanas no mínimo, orando assim: primeiro, "Nós vos damos graças porque nos admitistes à vossa presença para vos servir nestes santos mistérios", isto é, porque sendo um só corpo, participamos do Corpo e Sangue de Cristo; segundo, "humildemente vos suplicamos que, porque participamos do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos um só corpo (e isso nós to pedimos, Senhor).

Resumindo: dando graças por sermos o verdadeiro Corpo de Cristo - o que significamos comendo e bebendo do mesmo pão e do mesmo vinho colocados sobre a mesa, à volta da qual, como irmãos, nos reunimos -, mas ao mesmo tempo, participando desse sinal sacramental, pedimos que sejamos, continuemos a ser, esse corpo.

Nós, os cristãos, nunca nos sentamos em cima de nada, nunca temos certezas definitivas, se somos o que somos, sabemos que podemos deixar de o ser. Damos, portanto, graças por ser o que somos, mas ao mesmo tempo pedimos que continuemos a sê-lo. Damos-te graças, Senhor, e pedimos-te, Senhor. É alimento que se toma ao chegar a casa, cansado, em fim de dia; mas é-o também para dar forças para a jornada que prossegue, que somos um povo a caminho.

Por tudo isto é que o Vaticano II disse que a Eucaristia é ponto de chegada e ponto de partida, fonte e cume da vida da Igreja e *o centro da assembleia dos batizados* (PO 5).

Preces

O pão partido é comunhão com o corpo de Cristo (1 Cor 10,16).

**Este é o Pão da Vida, o Vinho da Alegria,  
O Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Nós que, somos muitos, formamos um só corpo porque participamos do mesmo pão (1 Cor 10,19).

Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha (1 Cor 11, 26).

Todo aquele que comer deste pão e beber deste cálice sem perceber neles o [sinal sacramental do] corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação (1 Cor 11,29).

"Isto é o meu corpo que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim. Este é o cálice da nova aliança no meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim" (1 Cor 11,24-45).

Ofertório

**Dá-nos, Senhor, a tua paz!**

Pela Eucaristia que hoje celebramos,  
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da Terra,  
Pelo trabalho nas oficinas do Mundo!

Pela revelação do rosto, pelas mãos,  
Pelo amor daqueles que nos olhos nos encontram!

Pelos gestos de livre criação,  
Pelas crianças nascidas para o sol!

Pelo sofrimento, pela nossa morte,  
Pelo dom total da nossa vida à Esp'rança!

Pela ressurreição da vida em Jesus Cristo,  
Pelo dom do Espírito vivo na Igreja!

Comunhão

**Este é o Pão da Vida, o Vinho da Alegria,  
O Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

O Senhor está próximo dos corações abatidos,  
O Senhor levanta os espíritos prostrados.  
Vós, que tendes fome e sede de justiça,  
Saboreai e vede como o Senhor é bom!

Oração final

**Oremos (...)**

De ti, pelo teu Verbo que baixou ao mundo  
e pelo Espírito que nos santifica  
e nos torna Templos de Deus,  
recebemos, ó Pai, a tua Vida.  
Que a força que de ti nos veio  
esteja em nossos corações  
a fim de que, com coragem e desassombro,  
com alegria e simplicidade,  
testemunhemos o Evangelho da Vida.  
Pelos mesmos Jesus, teu Filho e nosso Irmão,  
e pelo Espírito Santo.  
**Ámen!**

Final

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,  
Senhor de Criação inteira!**

Bendito sejas pelo Espírito  
como fogo derramado sobre os homens;  
que eles saibam ouvir e procurar-te!

Bendito sejas por teu Filho  
Ressuscitado para sempre d'entre os mortos  
Que tornaste o sinal do Homem Novo!